



Projeto de queima de palha obtém recursos da ONU

Maria Angela Jabur
de São Paulo

O Centro de Tecnologia da Copersucar (Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo) começa a estudar formas para aumentar a capacidade de geração de energia elétrica a partir da cana-de-açúcar, através de um projeto orçado em US\$ 3,75 milhões e integralmente financiado pela GEF (Global Environmental Facility), da ONU. Com desenvolvimento previsto para 30 meses, o estudo avaliará a possibilidade de utilização da queima da palha da cana para geração de energia térmica. E, ainda, a substituição das atuais turbinas a vapor por máquinas a gás para a transformação desta energia térmica em elétrica.

O convênio com a ONU foi assinado em meados de junho pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores e Copersucar. O contrato para repasse dos recursos, a serem liberados pelo escritório brasileiro do PNUD de acordo com o cronograma dos trabalhos, será assinado pela Copersucar nos próximos dias.

Dos US\$ 3,25 milhões, US\$ 1,5 milhão será destinado ao trabalho do CTC, cuja pesquisa exigirá 28 mil horas de trabalho e envolverá todos os processos da produção, a partir da avaliação do custo e dos efeitos, para o solo, do aproveitamento da palha. "Existem muitas variáveis a se considerar, desde o volume de palha a ser retirado, a fim de não comprometer a qualidade do solo, até a forma como a cana passará a ser colhida, se inteira ou despalhada", explica Aloísio Nunes de Almeida, assessor da Copersucar.

Do US\$ 1,75 milhão restante, US\$ 1 milhão servirá para pagamento de empresas suecas que, sob a supervisão da Copersucar, adaptarão turbinas a gás, desenvolvidas naquele país para a co-geração a partir do cavaco de madeira. Os outros US\$ 750 mil serão destinados a pagamento de terceiros, a ou-

tras contratações e à divulgação. O trabalho final será da ONU, assim estará disponível a todos os interessados, do Brasil e do exterior.

Praticando co-geração apenas a partir do bagaço da cana no período entre abril e novembro, as usinas paulistas, auto-suficientes em energia, produzem, atualmente, um excedente de energia elétrica próximo a 600 MW apenas com a queima do bagaço. De acordo com Nunes de Almeida, considerando-se a safra atual de 180 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, o potencial de geração com a queima da palha e utilização de turbinas a gás, apenas no Estado de São Paulo, passaria para 6,2 mil MW – mais que 10% da potência atual do sistema elétrico nacional, 57,2 mil MW, ou quase 25% dos 25,87 mil MW do sistema interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Potência obtida, também, pelo fato de os investimentos requeridos pela nova tecnologia (e ainda não dimensionados) exigirem que as usinas pratiquem a co-geração durante todo o ano.

Como as usinas paulistas respondem por cerca de 60% da produção brasileira de cana-de-açúcar, o potencial de geração nacional a partir da queima da palha e da utilização de turbinas a gás ficaria em algo como 10 mil MW. "Obter esta potência exigiria, no entanto, a adesão de todas as usinas e o aproveitamento integral do bagaço e da palha. Assim, acreditamos ser mais viável trabalhar com números próximos a 3 mil MW para São Paulo e a 5 mil MW para todo o país", explica Nunes de Almeida.

Além disso, segundo ele, a aplicação prática da nova tecnologia seria gradual, a partir da definição, por parte do governo, de regras que viabilizassem a venda de energia elétrica pelas usinas de açúcar. Entre elas, o aumento das tarifas pagas pelas distribuidoras e o acesso a linhas de transmissão – portarias, atualmente, em estudos no Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica (DNAEE). ■

GM
7/7/97
200

C-5